



Rádio Nereu Ramos de Blumenau: 50 anos de jornalismo comunitário¹

Clóvis Reis²

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Evelásio Vieira Neto³

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

Resumo

A Rádio Nereu Ramos de Blumenau entrou no ar em 1º de setembro de 1958, idealizada pelo empresário Evelásio Vieira, conhecido popularmente pelo apelido de Lazinho. A emissora foi a responsável direta pelos anos dourados do rádio no mercado local, pois contratou profissionais experientes, inaugurou o uso da unidade móvel nas transmissões externas e desencadeou uma forte concorrência com as demais estações. O presente estudo recupera parte da história da Rádio Nereu, abordando aspectos relacionados a programas, profissionais, gestão administrativa, investimentos em tecnologia e causas comunitárias nas quais a emissora se envolveu. A pesquisa constata que o jornalismo comunitário é uma das principais marcas nas cinco décadas de existência da rádio. Tal condição projetou vários de seus colaboradores para a esfera pública.

Palavras-chave

Rádio; Rádio Nereu Ramos; Rádio em Blumenau.

1 INTRODUÇÃO

Em Santa Catarina, as primeiras transmissões de radiodifusão sonora começaram pelo interior, na cidade de Blumenau, e não na Capital, Florianópolis, ao contrário do que ocorreu na maior parte dos estados brasileiros. A primeira emissora de rádio de Santa Catarina foi a Rádio Clube de Blumenau, iniciativa do radioamador João Medeiros Júnior, que em 1929 instalou um serviço de alto-falantes no município.

A partir de 1931, as experiências de João Medeiros passaram do sistema de alto-falantes para um transmissor de rádio da marca Collins de 150 watts e uma antena Marconi tipo L com contra-antena, instalados na empresa Garcia (hoje

¹ Trabalho apresentado Às Divisões Temáticas, na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Doutor em Comunicação, professor da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

³ Jornalista pela UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, Gerente de Marketing das rádios Nereu Ramos e Clube de Blumenau.



Artex/Coteminas). Para a captação de recursos para o empreendimento, o radioamador fundou uma sociedade e vendeu apólices para amigos e conhecidos.

Em 1935, a emissora entrou definitivamente no ar. Já a licença oficial para o funcionamento chegou quase um ano depois do início das transmissões regulares, em 19 de março de 1936, recebendo o prefixo de PRC-4. A Clube é a única emissora em Santa Catarina com o prefixo PR, característico das mais antigas estações de rádio do país (MEDEIROS; VIEIRA, 1999, p. 29). Neste período, a rádio já estava mais potente, utilizando um transmissor de 500 watts.

Nos 10 anos seguintes, a Rádio Clube de Blumenau reinou sozinha no município, ao passo que surgiram as primeiras emissoras nas demais localidades do Estado: Difusora de Joinville (1941), Difusora de Itajaí (1942), Guarujá de Florianópolis (1943) e Catarinense de Joaçaba (1945). No final da década de 1940, Santa Catarina contava com 19 estações radiodifusoras espalhadas por todas as regiões. Assim como ocorreu no caso da Rádio Clube, a maioria delas se originou dos serviços de alto-falantes. (MEDEIROS; SEVERO, 2005, p. 49)

A segunda emissora de Blumenau foi a Rádio Difusora. O governo autorizou a sua instalação em 25 de setembro de 1957. A emissora pertencia ao mesmo grupo empresarial que controlava a Rádio Clube e que anos mais tarde se tornaria uma grande rede multimidiática, dona de seis emissoras de rádio, uma emissora de televisão e um jornal. (REIS; MARTINS, 2005, p. 152)

A Difusora absorveu funcionários advindos das emissoras coligadas. Assim, contava com profissionais que dominavam a linguagem do rádio, diferentemente do que ocorreu no caso da Rádio Clube, na qual a improvisação e o experimentalismo marcavam as primeiras transmissões.

Um ano depois surgiu a Rádio Nereu Ramos, que entrou no ar em 1º de setembro de 1958, idealizada pelo empresário Evelásio Vieira, conhecido popularmente pelo apelido de Lazineiro. Ele foi um grande jogador de futebol e posteriormente um dos políticos mais influentes de Santa Catarina.

A Nereu Ramos foi a responsável direta pelos anos dourados do rádio no mercado local, pois contratou profissionais experientes de Curitiba, no Paraná, e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A emissora inaugurou o uso da unidade móvel nas transmissões externas e desencadeou uma forte concorrência com a Clube e a Difusora. O dinamismo de suas atividades obrigou uma reação das concorrentes, melhorando a programação e dando início a um período de grandes transformações no meio.



Atualmente, Blumenau conta com 13 emissoras de rádio, sendo 11 de âmbito comercial (Clube, Nereu Ramos, CBN Vale do Itajaí, Itaberá, Blumenau, 90 FM, Guararema, Menina, Atlântida, Antena 1 e Band FM), uma educativa (FURB FM) e uma comunitária (Fortaleza).

O presente estudo recupera parte da história da Rádio Nereu Ramos, abordando aspectos relacionados a programas, profissionais, gestão administrativa, investimentos em tecnologia e causas comunitárias nas quais a emissora se envolveu. Aliás, a prática do chamado jornalismo comunitário, voltado à cobertura dos fatos que ocorrem dentro de uma determinada comunidade ou que interessam a seus moradores, é uma das marcas nas cinco décadas de existência da rádio. Tal condição projetou vários de seus colaboradores para a esfera pública, entre os quais se destaca o próprio fundador, Lazinho, eleito deputado estadual, prefeito e senador. Porém, não são objeto deste artigo a trajetória política de Lazinho e a relação entre a sua atuação na administração pública e a história da Nereu.

Os dados aqui apresentados são resultado da análise documental, método de pesquisa utilizado pelos estudiosos do campo da Comunicação que realizam o resgate da história de veículos, personagens ou períodos, a partir da identificação, verificação e apreciação de documentos (MOREIRA, 2005, p. 272), articulada com a realização de entrevistas a profissionais da radiodifusão. Para a realização da pesquisa, delimitou-se um período de 50 anos, desde a constituição da Rádio Nereu Ramos até os dias atuais.

Uma parte deste estudo integra o Trabalho de Conclusão de Curso que Evelásio Vieira Neto, gerente de Marketing das Rádios Nereu Ramos e Clube de Blumenau, apresentou como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo na UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí.

2 DESENVOLVIMENTO

Evelásio Vieira, o Lazinho, nasceu em Indaial, em 27 de novembro de 1925. Foi jogador de futebol do Tupi, de Gaspar, e Palmeiras, de Blumenau. Dono de duas gráficas, em Gaspar e Jaraguá do Sul, e sócio de uma terceira, em Canoinhas, onde também era sócio do jornal Barriga Verde, Lazinho sonhava com a concessão de uma emissora de rádio para Blumenau.



Com tal fim, estabeleceu contatos com líderes políticos, a quem apresentou o projeto. Álvaro Correa (2007), ex-locutor da Rádio Nereu Ramos, lembra como se deu o processo:

O Lazinho era simpático ao PSD, do então presidente Juscelino Kubitschek, e tinha grandes amigos no Rio de Janeiro, capital do Brasil naquela época. Entre eles, Leoberto Leal, famoso e importante deputado federal, a quem solicitou um canal de rádio. Depois de alguns atropelos, ele conseguiu a liberação.

De acordo com os registros do Ministério das Comunicações (2008), a outorga da emissora ocorreu em 25 de março de 1958. Em 1º de setembro de 1958, a rádio entrou no ar, com o prefixo ZYT-42 e na frequência 1.240 kHz. De acordo com Álvaro Correa (2007), a escolha do nome foi uma homenagem ao catarinense Nereu Ramos, senador e ex-presidente da República, fundador do PSD em Santa Catarina, morto num acidente aéreo.

A rádio estava em caráter experimental quando faleceram, em Curitiba, o Jorge Lacerda, governador, o Nereu Ramos, senador, e o Leoberto Leal, deputado federal. A rádio ainda não tinha nome certo. Aí, em homenagem a Nereu Ramos, Lazinho deu o nome de Rádio Nereu Ramos.

A autorização para instalação da emissora e utilização dos equipamentos ocorreu em 30 de julho de 1959 (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2008). A sede da rádio ficava no Edifício Lenzi, na Rua 15 de Novembro, nas imediações da Rua Nereu Ramos e da Praça Doutor Blumenau. O local dispunha de dois estúdios, um para as transmissões ao vivo e outro para gravação, sala de redação para os departamentos de jornalismo e de esporte, escritórios para a área administrativa e departamento comercial.

Desde o seu nascimento, a Nereu se destacou com uma equipe de profissionais vindos de várias partes do Brasil e o emprego de equipamentos novos e modernos, que até então não eram usados em outras emissoras catarinenses. A programação apostava no jornalismo comunitário, que seria a marca da emissora ao longo da sua trajetória. Lazinho queria que as pessoas se informassem sobre os fatos que aconteciam no dia-a-dia de sua cidade e se identificassem com aquilo que estavam escutando.

A primeira equipe de locutores reunia profissionais consagrados na radiofonia local e brasileira, como conta Edegar Annuseck (2007):

A Nereu começou a modificar o rádio; colocou no ar profissionais como Carminati Junior, Osni Wilson Jacobsen, Virgílio Léo, Waldir Wandall, Álvaro Correa, e contratou na seqüência Willy Gonser – na minha opinião, o melhor narrador de futebol do Brasil –, Altair Carlos Pimpão, Martins Rebelato, Silvio Ronald, Luis Carlos Gutierrez, Nelson Tófano, Jeni Lino, e revelou Jota Pedro, que viria a se tornar um dos mais completos repórteres esportivos do Sul do país. Lá também passou o consagrado JB Telles, acho que praticamente iniciando na Nereu.

Na programação jornalística, duas atrações ganharam notoriedade: O Grande Jornal do Ar e o Preto no Branco. O Grande Jornal do Ar era o programa de maior prestígio da emissora e desfrutava de expressiva audiência. Na abertura, havia um editorial, sob a responsabilidade de Ismael Correa. Nos últimos 10 minutos, a entrevista do dia, a cargo de Álvaro Correa. As emissões iniciavam às 12h15min, respeitando os hábitos da época. Como o comércio fechava ao meio-dia e não existia o hábito de almoçar no Centro, todos iam para casa. Por isso, o programa começava um pouco mais tarde. Era o tempo necessário para que ouvintes chegassem e almoçassem, ouvindo as notícias. (REIS; MARTINS, 2005, p.158)

Tamanha era a aceitação popular que logo nos primeiros meses de funcionamento a emissora superou a preferência das concorrentes, como recorda o ex-locutor Altair Carlos Pimpão (2007): “A Nereu foi crescendo e foi tomando conta da audiência da Difusora e da Clube”.

O Preto no Branco surgiu no início da década de 1960, influenciando de forma direta a formação da opinião pública em Blumenau. O programa consistia em entrevistas e debates com profissionais, políticos e personalidades sobre os mais variados assuntos. Começava às 21h30min, terminando geralmente às 23h. Alguns programas, devido ao grande prestígio do entrevistado, iam até a meia-noite. Vários personagens da época declaravam que a cidade sintonizava o programa para ter o que falar no outro dia. (REIS; MARTINS, 2005, p.155-156)

O apresentador do Preto no Branco era o próprio Lazineiro e eventualmente Álvaro Correa. O programa entrevistava pessoas de renome em todo o Brasil, o que só aumentava o prestígio da Nereu. Uma de suas características era o esforço de pré-produção e a liderança em diversas campanhas comunitárias, como a mobilização para instalação da FURB – Universidade Regional de Blumenau e o asfaltamento da BR-101.

Na área das grandes coberturas, dois meses após a fundação a Nereu Ramos acompanhou o histórico incêndio que atingiu parte do prédio da antiga Prefeitura de Blumenau, na Rua 15 de Novembro. O fogo destruiu a documentação do arquivo público do município.

O avanço da Nereu obrigou uma reação das concorrentes. A Clube contratou o locutor Nelson Rosenbrock, oriundo da Rádio Araguaia, de Brusque. A disputa se acirrou na cobertura da enchente de 1962, quando as duas emissoras ficaram no ar



ininterruptamente por três dias, orientando a população. A Nereu acabou saindo do ar quando entrou água no transmissor, mas a Clube continuou. (CRUZ, 1999, p. 103)

Em 1962, a Nereu também firmou parceria com a Rádio Bandeirantes, de São Paulo, para a transmissão da Copa do Mundo e anunciou para Blumenau e região a conquista do bicampeonato da Seleção Brasileira de Futebol no Chile. O episódio fortaleceu a presença da Nereu na área esportiva. Também foi neste ano que a Rádio Nereu mudou sua frequência para 1.560 kHz.

Nesta época, a emissora adquiriu novos equipamentos para o estúdio e para as transmissões externas, entre os quais um automóvel para a unidade móvel, como destaca Edegar Annuseck (2007):

A Rádio Nereu Ramos foi a primeira a utilizar uma unidade móvel para fazer boletins e cobrir eventos ao vivo. Quando ocorria algum incêndio ou acidente a Kombi de frequência modulada chegava ao local do ocorrido e o repórter transmitia diretamente, informando antes das demais emissoras. Na minha época, peguei o Oswaldo “Ventania” Jacobsen como motorista e diretor técnico e, mais tarde, o Sr. Braulino Mello – o homem do cupim – dirigia a Kombi cor bege da Nereu.

Até então, algumas transmissões e promoções externas da emissora empregavam uma “Lambreta”, modelo antigo de motocicleta muito usado no período. O veículo era uma das atrações do programa Onde está o ouvinte está a Rádio Nereu.

Nesse período, a emissora manteve sua programação com foco no jornalismo, no esporte e no entretenimento. Entretanto, a disputa pela audiência se tornava cada vez mais acirrada, com a entrada no ar de novas rádios (a Alvorada, em 1962, e a Blumenau, em 1967) e da TV Coligadas (em 1969). Nesse meio tempo, a emissora teve novamente que mudar de frequência para 820 kHz, já que surgiam novas emissoras de rádio na região e no município.

A década de 1970 ficou marcada por mudanças na direção da emissora. O filho mais velho de Lazinho, Evelasio Paulo Vieira, o Paulinho, assumiu a gerência, devido ao crescente envolvimento do pai nas atividades políticas. Aliás, por iniciativa de Lazinho, seus três primeiros filhos, de um total de quatro, iniciaram a trajetória profissional na Nereu Ramos, passando por diferentes setores da emissora.

Foi também nesta época que o governo federal implementou o plano básico de distribuição de canais para emissoras de rádio e televisão, fazendo com que a Rádio Nereu Ramos tivesse que mudar de frequência (para 760 kHz) e prefixo (ZYJ-742). Na oportunidade, a emissora passou operar com uma potência de 1.000 watts.



Buscando mais espaço para seus estúdios, para os departamentos comercial e de jornalismo, a Rádio Nereu Ramos passou a transmitir da Rua 7 de Setembro, número 517, segundo andar, uma das poucas instalações do município que contava com linha telefônica.

Com a consolidação da TV e o surgimento das emissoras FM's (em 24 de julho de 1978 o Ministério das Comunicações autorizou a instalação da Atlântida FM, em Blumenau), as rádios que transmitiam em Ondas Médias/Amplitude Modulada mudaram sua grade de programação no final da década de 1970. Com tal fim, a Nereu fez uma ampla reformulação na oferta de conteúdos, ampliando os espaços de entretenimento e redefinindo o horário de veiculação dos programas jornalísticos, já que o perfil dos ouvintes estava em mudança devido às novas tecnologias e seus impactos nos hábitos de consumo de mídia.

Acompanhando as novas tendências do mercado, a direção da Nereu apostou na construção de uma sede localizada no Bairro Itoupava Central. O projeto tinha uma concepção moderna e acompanhava o planejamento de crescimento empresarial, reservando espaço para a instalação de uma emissora FM, o que ofereceria novas oportunidades de negócios para o grupo.

A Nereu começou a década de 1980 fazendo a mudança de seus estúdios da Rua 7 de Setembro para as novas instalações, onde inaugurava uma das sedes de rádio mais modernas de Santa Catarina, conforme resgata Edelci Vieira (2007), diretora da emissora:

O projeto no novo prédio era integrar a Rádio Nereu Ramos com a emissora de Freqüência Modulada que estava projetada para integrar o grupo dentro de alguns anos. Era um projeto moderno e arrojado para época. O prédio novo tinha espaço para novos negócios e até um local para a exposição de aparelhos antigos de rádio.

Mais uma vez, a Nereu consolidou seu espaço junto à comunidade por suas ações de jornalismo, cobrindo as eleições para prefeito e governador do Estado, além de ser testemunha e prestadora de serviços através de orientações e informações durante as duas grandes enchentes que destruíram Blumenau na década de 1980.

Porém, a enchente deixou marcas profundas na vida dos blumenauenses e na própria emissora, que sofreu expressivos danos em suas instalações com a força das águas. Então, tendo em mente a estagnação que a economia de Blumenau sofreria nos anos seguintes, a Nereu decidiu transferir sua sede novamente para a região central do município no final da década de 1980.



Em 1987, o grupo conseguiu a tão sonhada emissora de rádio FM, cuja direção Paulinho assumiu. A concessão da 90 FM (90,5 MHz) saiu em 17 de dezembro de 1987 e a inauguração oficial da emissora ocorreu em 20 de maio de 1988.

Com a chegada da FM no final dos anos 80 e a mudança na direção da Nereu, que passou para Edélcio José Vieira, foram executadas as estratégias definitivas no rumo das duas emissoras. Assim, na década de 1990, a Nereu resgata as características que marcaram a sua trajetória histórica.

No comando da emissora, Edélcio pôs em prática uma série de medidas que voltaram a rádio para o jornalismo comunitário e instalou equipamentos modernos, que permitiram a ampliação da potência de seus transmissores. Para marcar a nova fase, contratou profissionais de renome e elaborou uma programação que reaproximasse emissora e comunidade.

Na parte técnica, comprou novos transmissores, torre e radiais. A potência da emissora passou para 10 mil watts, operando com um dos transmissores mais modernos do mundo, da marca Nautel, produzido no Canadá. Alguns anos mais tarde, a Nereu adquiriu novos equipamentos do Exterior, desta vez do Chile, da marca Sender, ligada na época ao grupo Continental, e passou a ser a rádio mais potente de Santa Catarina, operando com 25 mil watts de potência.

Nestes primeiros anos do novo milênio, a emissora fortaleceu a atuação jornalística junto à comunidade, ampliando sua área de influência para outros municípios do Vale do Itajaí. Desta forma, destinou 80% de sua grade de programação a assuntos de cunho informativo.

Também ampliou a cobertura jornalística dos grandes eventos, realizando transmissões internacionais, como a canonização de Santa Paulina, direto do Vaticano. Outro fato que consolidou a atuação da Nereu Ramos no segmento jornalístico foi a aquisição de sua maior concorrente, a Rádio Clube de Blumenau, em 2001. Com a compra da Rádio Clube, que tem programação voltada ao entretenimento, a emissora fundada por Lazineu seguiu seu projeto de segmentação, sem preocupação com a disputa da audiência com a emissora pioneira de Santa Catarina.

No início de 2007, a família Vieira concluiu a construção de uma nova sede para abrigar as três rádios (Nereu, Clube e 90 FM) num mesmo local, otimizando a operação das emissoras, já que até aquele momento elas tinham sedes independentes e distantes entre si. Nascia aí a chamada Força do Rádio, empreendimento comercial que se articula como um dos mais sólidos conglomerados de comunicação do Estado de Santa



Catarina, cujos desafios empresariais se ampliam para os horizontes abertos com o avanço das novas tecnologias e seus impactos na mídia e no mundo dos negócios.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sua trajetória a Rádio Nereu projetou inúmeros profissionais para a carreira política. Como deputado estadual, prefeito e senador, Lazinho encabeça a lista, que inclui Álvaro Correa (deputado estadual), Nelson Tófano (deputado estadual), Dalto dos Reis (prefeito), Manoel da Luz Rampelotti (vereador) e Jens Mantau (vereador). A exemplo do fundador da emissora, todos se projetaram do rádio para a vida pública, ao contrário do que se tornou comum na atualidade, em que políticos usam o rádio para a promoção pessoal.

Entretanto, tal análise transcende a finalidade do presente trabalho e será objeto de futuras pesquisas, voltadas ao estudo da trajetória política de Lazinho e a relação de tal percurso com a história da Nereu.

Do mesmo modo, recomenda-se a realização de estudos que identifiquem eventuais relações que guardavam entre si a pauta de cobertura jornalística da emissora e a agenda político-administrativa do fundador, especialmente no período em que Lazinho ocupou a prefeitura de Blumenau. E, finalmente, considerando a filiação de Lazinho ao partido que na época fazia oposição ao governo federal, caberia uma análise acerca da influência que as restrições impostas pelo regime militar exerciam na atuação da Nereu.

REFERÊNCIAS

ANNUSECK, Edegar. **Caros Ouvintes**. Disponível em: <http://www.carosouvintes.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2006.

CORREA, Álvaro. Entrevista concedida em Blumenau, em 2007.

CRUZ, Dulce Márcia. A Rádio AM em Blumenau: Programas e Propagandas até os Anos 80. In: DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). **Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas**. Rio de Janeiro/Brasília: UERJ/UNB, 1999, p. 95-108.



MEDEIROS, Ricardo; SEVERO, Antunes. **Caros Ouvintes: Os 60 anos do rádio em Florianópolis.** Florianópolis: Insular, 2005.

MEDEIROS, Ricardo; VIEIRA, Lúcia Helena. **História do rádio em Santa Catarina.** Florianópolis: Insular, 1999.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **SRD – Sistema de Controle de Radiodifusão.** Disponível em: <http://www.mc.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2008.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como métodos e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

PIMPÃO, Altair Carlos. Entrevista concedida em Blumenau, em 2007.

REIS, Clóvis; MARTINS, César. A publicidade veiculada nas emissoras de rádio de Blumenau nas décadas de 60 e 70. In: QUEIROZ, Adolpho (org.). **Propaganda, história e modernidade.** Piracicaba: Editora Degaspari, 2005, p. 151-168.

VIEIRA, Edelci. Entrevista concedida em Blumenau, em 2007.

VIEIRA, Edécio José. Entrevista concedida em Blumenau, em 2007.

VIEIRA, Evelásio Paulo. Entrevista concedida em Blumenau, em 2007.